

Pluralismo metodológico nas ciências da saúde: desafios para a Educação Física

Methodological pluralism in health sciences: challenges for Physical Education

SILVA PPC, SANTOS ARM, DOS SANTOS PJC, RODRIGUES EAPC, FREITAS CMSM. Pluralismo metodológico nas ciências da saúde: desafios para a Educação Física. *R. bras. Ci. e Mov* 2016;24(4):187-198.

RESUMO: O pluralismo metodológico pode contribuir para pensar estratégias metodológicas no âmbito das ciências da saúde, possibilitando alternativas também para as pesquisas na área da educação física. O estudo tem como objetivo investigar e discutir o pluralismo metodológico como possibilidade na pesquisa em educação física. Nos procedimentos metodológicos, utilizou-se mapa conceitual e levantamento da produção científica sobre pluralismo metodológico na área da saúde. As bases de dados estudadas foram MedLine, Scielo, Scopus, Web of Science, ASSIA e SportDiscus, selecionando 11 estudos. Como critério de inclusão utilizou-se artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais da educação física, ciências da saúde e áreas afins, pertinentes à temática estudada. Para identificar se os artigos atendiam aos critérios de inclusão foi realizada uma análise por meio dos títulos dos artigos selecionados, em seguida pelo resumo, e por fim a leitura analítica na íntegra. Os textos selecionados foram apreciados pela análise de conteúdo. Os resultados do estudo foram apresentados em duas categorias analíticas construídas *a posteriori*: a) pluralismo metodológico nas ciências da saúde, que consiste nos estudos abrangendo a área das ciências da saúde de forma em geral, e b) pluralismo metodológico e as pesquisas sobre saúde mental, a qual ressaltam sobre o aumento do pluralismo metodológico especificamente relacionados as pesquisas e propostas metodológicas acerca do transtorno mental, uso de álcool e drogas, deficiência intelectual e retardo mental. Não foram encontrados estudos diretamente da área de conhecimento da educação física, mas observou-se a possibilidade e necessidade de desenvolver pesquisas na área da educação física e ciências do esporte por meio pluralismo metodológico.

Palavras-chave: Metodologia; Epistemologia; Educação Física; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT: The methodological pluralism can contribute to the thinking of methodological strategies in the context of health sciences, also allowing alternatives for research in physical education. The study aims to investigate and discuss the methodological pluralism as a possibility of research in physical education and sport sciences. In the methodological procedures we have used conceptual map and survey of scientific literature on methodological pluralism in health. The studied databases were MedLine, Scielo, Scopus, Web of Science, and ASSIA SportDiscus, selecting 11 studies in total. As inclusion criteria we have used articles published in national and international journals of physical education, health sciences and related areas relevant to the studied subject. To identify whether the articles met the inclusion criteria an analysis by means of the selected articles titles were performed, and then by the summary, and finally the full analytical reading. The selected texts were examined by content analysis. The study results were presented in two analytical categories created *a posteriori*: a) methodological pluralism in the health sciences, that consists of studies covering the area of health sciences in general, and b) methodological pluralism and the research on mental health which emphasize on increasing the methodological pluralism specifically related to research and methodological proposals about mental illness, alcohol and drugs, intellectual disabilities and mental retardation. There were not found specific studies on the knowledge area of physical education, but there was observed the possibility and need to develop research in the area of physical education and sport sciences through methodological pluralism.

Key Words: Methodology; Epistemology; Physical Education; Qualitative Research.

Priscilla P C Silva¹
Ana R M dos Santos²
Patricia de J C dos Santos³
Emília A P C Rodrigues⁴
Clara M S M Freitas²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte [Site](#)

²Universidade de Pernambuco

³Universidade Federal de Campina Grande

⁴Universidade Federal do Paraná

Introdução

As pesquisas em educação física vêm crescendo consideravelmente a cada ano no Brasil, devido ao desenvolvimento e ampliação de programas de pós-graduação no país que aposta em inovações nas pesquisas da área¹. Além disso, a pluralismo na pesquisa na área da saúde contribui para a diversificação de conhecimento em relação à sociedade, educação e saúde. Na educação física o pluralismo pode possibilitar cenário semelhante, explorando e diversificando a construção teórico-metodológica com o intuito de compreender o movimento humano. De fato, as diversas áreas de conhecimento da educação física se apropriam de diferentes abordagens metodológicas, como por exemplo, a qualitativa e a quantitativa².

As abordagens metodológicas são refletivas e aplicadas em cada estudo, que vai depender da construção do projeto de pesquisa, envolvendo hipóteses, problematização, objetivos e a construção metodológica. Em relação ao problema de pesquisa, este deve definir quais métodos poderão ser utilizados, salientando que o processo metodológico não define o problema³. Diante de tais procedimentos na pesquisa em educação física, sugere-se que haja um diálogo entre as abordagens qualitativa e quantitativa, para que a comunicação na área da saúde possa congrega conhecimentos advindos dos fenômenos estudados sobre o movimento humano. A combinação dessas abordagens oferecem outras possibilidades metodológicas na pesquisa científica, uma vez que, uma determinada abordagem pode complementar a outra, e em consequência, reduzindo possíveis limitações⁴.

É neste pensar dinâmico que o pluralismo metodológico de Feyerabend⁴, contesta a forma pela qual a ciência se desenvolveu ao longo da história. Contudo, o autor reconhece que em cada problema e situação de pesquisa existem princípios metodológicos que se adequem as suas características. As pesquisas envolvendo o pluralismo metodológico na educação física precisam ser desenvolvidas. Desta forma, o problema do estudo surgiu diante da seguinte questão: Como o pluralismo metodológico nas ciências da saúde pode auxiliar nas pesquisas em educação física?

Partindo do pressuposto que o processo do desenvolvimento de uma pesquisa é complexo, mutável e envolvem diferentes conhecimentos, o pesquisador pode encontrar dificuldade e limitações para definir modelos metodológicos preestabelecidos. Diante deste cenário, o objetivo do estudo é investigar e discutir o pluralismo metodológico nas ciências da saúde como possibilidade na pesquisa em educação física.

Materiais e métodos

Para compreensão epistemológica do pluralismo metodológico na educação física, utilizou-se a estratégia do mapa conceitual. Esta teoria foi desenvolvida na década de 1970, pelo pesquisador norte-americano Joseph Novak, contudo, foi baseada na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel⁵, caracterizada por um processo de informações relevantes da estrutura de conhecimento específico. O mapa conceitual respalda na construção de diagramas que representa a estrutura formada por termos ou frases que conduz ao conceito de um tema ou área de conteúdo⁶. Desta forma, utiliza-se o mapa conceitual para fazer referência a mapas de conhecimento, de tópicos, redes semânticas e diagramas a partir de rede de ligações semelhantes, que auxiliam na explicação e compreensão do conhecimento de maneira colaborativa e dinâmica⁷.

Para o levantamento da produção científica referente à temática pluralismo metodológico na área da saúde, recorreu-se às bases de dados MedLine, Scielo, Scopus, Web of Science, ASSIA e SportDiscus, presentes no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores disponíveis no Medical SubjectHeading – MeSH, e, palavras-chave “pluralismo”, “pluralismo metodológico”, “método”, “saúde”, “educação física” e “esporte” nos idiomas português, inglês e espanhol. Os termos operantes lógicos *AND* e *OR* foram empregados na busca dos artigos para combinar os termos utilizados.

Como critério de inclusão utilizou-se artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais da educação

física, ciências da saúde e áreas afins, pertinentes à temática estudada, e artigos publicados até o ano de 2014. Os critérios de exclusão foram monografias, dissertações e teses, bem como estudos não disponíveis gratuitamente na íntegra. Para identificar se os artigos atendiam aos critérios de inclusão foi realizada uma análise baseada nos títulos e nos resumos, com o intuito de selecionar os artigos relacionados com a temática, e em seguida os artigos inclusos, foram lidos na íntegra. Além disso, foi realizada uma busca por nome dos autores mais citados nos artigos encontrados com o intuito de encontrar mais estudos sobre a temática. Vale salientar que a busca dos artigos foi realizada por dois autores independentes, quando houve dúvida foi solicitado um terceiro autor.

Para examinar as informações coletadas utilizou-se a análise de conteúdo, a partir da técnica de análise categorial proposta por Bardin⁸. Os dados foram apreciados por meio de um formulário contendo as seguintes informações: autor/ano, bases de dados, objetivo, descritores utilizados, procedimento metodológico e principais achados. E para a construção do mapa conceitual, seguiram-se as orientações de White e Gunstone⁹: a. anotar os principais termos ou conceitos sobre o tema em questão; b. escrever cada termo ou conceito em um pedaço de papel ou cartão; c. ordenar os cartões: de um lado os termos que você não entende, e do outro aqueles que não estão relacionados com qualquer outro termo. Os cartões que sobraram são os que serão utilizados para construir o mapa conceitual; d. organizar os cartões de forma que os termos relacionados sejam próximos uns dos outros; e. colar os cartões em um papel de tamanho suficiente para construir o diagrama, deixando espaço para as linhas; f. desenhar linhas entre os termos que estão relacionados e escrever a natureza da relação entre os termos. Ressalta-se que a análise do mapa conceitual é de caráter qualitativo, baseada em interpretações. E para a construção do mapa conceitual, utilizou-se o *software* GoDiagram Express 2.6.2.

Resultados e discussão

Inicialmente, foram encontrados 206 artigos relacionados à temática estudada, sendo localizados nas bases MedLine (2), Scielo (20), Scopus (42), Web of Science (30), ASSIA (11) e SportDiscus (101). Após a leitura dos títulos, 15 estudos foram selecionados. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos, finalizando em 11 artigos, sendo três originais e 8 estudos de revisão, os quais auxiliaram na construção do mapa conceitual.

Os 11 artigos selecionados foram organizados no quadro 1, destacando as principais características dos estudos.

Dentre os artigos selecionados, dois foram publicados em periódicos nacionais: *Ciência & Educação* e *Texto Contexto Enfermagem*, e os demais foram publicados em periódicos internacionais: *Research and Reports in Tropical Medicine*, *Journal of Intellectual Disability Research*, *Journal for the Theory of Social Behaviour*, *Clinical Psychology Review*, *Journal of Health Psychology*, *American Journal of Community Psychology*, *Research in Nursing & Health*, *Qualitative Health Research*, e *Evaluation and Program Planning*. Dos periódicos citados, nenhum faz referência à educação física, mas um número representativo deles refere-se à grande área da saúde. Desta forma, tentar-se-á apresentar possíveis abordagens que a educação física pode ser inserida no contexto do pluralismo metodológico.

No que diz respeito ao objeto de estudo dos artigos, observou-se duas temáticas principais: saúde mental e ciências da saúde. Cada abordagem foi desenvolvida à luz do pluralismo metodológico, seja por estudos teóricos e de revisão ou ainda por estudos originais, os quais possibilitaram investigar e compreender o pluralismo metodológico nas ciências da saúde.

Os artigos apresentaram diversidade no que diz respeito na pesquisa em saúde, no qual evidenciaram a importância da utilização do pluralismo metodológico nesta área de pesquisa. Foi necessário construir duas categorias analíticas para melhor apresentar a discussão: a primeira, o pluralismo metodológico nas ciências da saúde, que integra seis estudos sobre o pluralismo metodológico para o ensino das ciências, e como estratégia para pesquisa nas ciências

Quadro 1. Síntese dos estudos sobre pluralismo metodológico.

Autor/Ano	Base de dado	Objetivos	Descritores/palavras-chave	Procedimento metodológico	Principais achados
1. Backer; Norton; Young; Ward ¹⁰	Web of Science; Scopus	Descrever algumas diferenças importantes em perspectivas metodológicas no âmbito da disciplina de enfermagem.	Métodos de pesquisa, conhecimento em enfermagem, pesquisa em enfermagem, ciências da enfermagem.	Artigo de revisão sobre quatro tradições de pesquisa: empírico analítica, teoria fundamentada, hermenêutica heideggeriana, e pesquisa-ação participativa.	Os praticantes, pesquisadores e professores podem continuar a iluminar-se mutuamente sobre as semelhanças e diferenças filosóficas, práticas linguísticas e experiências que informam as práticas e moldam formas de pensamento.
2. Schalock; Bonham; Marchand ¹¹	Web of Science; Scopus	Analisar recentes conceitos e avanços na área de qualidade de vida.	Ação participativa de pesquisa, pessoas com retardo mental/ deficiência de desenvolvimento, qualidade de vida	237 participantes; Instrumento: Quality of Life Questionnaire; Entrevista.	A dignidade percebida e o trabalho contribuem para a satisfação da vida; a qualidade de vida inclui a busca no uso de pluralismo metodológico e projetos de pesquisa multivariados, além do aumento do uso da pesquisa-ação participativa.
3. Maclachlan ¹²	Scopus	Trazer contribuição para corrigir o desequilíbrio considerando culturalmente diferentes ontologias construídas na saúde e doença, e a incorporação de diferentes abordagens, a partir da perspectiva pluralística.	Tolerância cognitiva, cultura, saúde, pluralismo.	Artigo de revisão sobre o pluralismo na psicologia da saúde.	A psicologia da saúde pode cultivar tanto o pluralismo a partir da influência da cultura sobre a saúde, como abrangendo a diversidades metodológica e conceitual na própria perspectiva.
4. Laburú; Arruda; Nardi ¹³	Scielo	Sugerir uma abordagem metodológica pluralista para o ensino das ciências.	Pluralismo metodológico, educação em ciências, ensino de ciências.	Artigo de revisão sobre o pluralismo metodológico no ensino de ciências.	A prática pluralista envolve a possibilidade de mudança. Além disso, foi enfatizada a reflexão do pensamento dialético para o ensino das ciências.
5. Schalock ¹⁴	Web of Science; Scopus	Resumir a compreensão da construção individual da qualidade de vida no que se refere às pessoas com deficiência intelectual.	Aplicação e avaliação da qualidade de vida, conceituação de qualidade de vida, mediação de qualidade de vida	Artigo de revisão sobre a qualidade de vida nas pessoas com deficiência intelectual.	O conceito de qualidade de vida oferece referência e orientação do ponto de vista do indivíduo com deficiência intelectual, como forma de melhorar o bem-estar e colaborar a mudança e orientar empreendimentos presente e futuro.
6. Barcker; Pistrang ¹⁵	Web of Science; Scopus	Desenvolver e aprofundar as implicações da abordagem pluralista metodológica para a pesquisa em psicologia comunitária.	Metodologia de pesquisa, pluralismo metodológico, investigação de comunidade.	Artigo de revisão sobre o pluralismo metodológico na pesquisa em psicologia comunitária.	O pluralismo metodológico na pesquisa comunitária pode ser realizado em três níveis: integrando métodos dentro de um mesmo estudo; utilizando diferentes abordagens dentro de um programa de pesquisa, e do pluralismo no campo como um todo.
7. Padgett; Henwood ¹⁶	Web of Science; Scopus	Relatar a experiência bem sucedida de obtenção de financiamento, de 4 anos, para estudo qualitativo, de sem-teto adultos, doentes mentais e com ocorrência de abuso de substâncias na cidade de Nova York.	Capacitação, sem-teto, saúde mental e doença, métodos qualitativos em geral.	Sujeitos inscritos na “housingfirst”, com doenças como esquizofrenia, desordem bipolar e depressão. Foi realizado em duas fases e utilizou-se dois tipos de métodos qualitativos: estudo de caso e teoria fundamentada. Fase 1: história de vida, incluiu duas entrevistas com 39 indivíduos. Fase 2, que tinha a intenção de desenhar em conclusões a fase 1 sobre o funcionamento e não funcionamento para clientes que buscam conhecer seus serviços e outras necessidades.	Estudos de métodos qualitativos podem ser financiados na modalidade plurianual. Embora seja, muitas vezes, considerado adequado para o desenvolvimento de estudos de pequena escala ou estudo-piloto, pesquisas qualitativas são susceptíveis a ser contempladas com recursos financeiros.
8. Davydov; Stewart; Ritchie; Chaudieu ¹⁷	Web of Science; Scopus	Desenvolver conceitos teóricos de resiliência para solucionar possível inconsistência conceitual e, portanto, facilitar mediação.	Resiliência psicológica, saúde mental, transtornos mentais, modelo de imunidade.	Artigo de revisão sobre a resiliência na psicologia.	A resiliência na pesquisa em saúde mental está prejudicada pela falta de um sistema de metodologia unificada e má definição de conceitos.

9. Ridde ¹⁸	CABU; Directory of Access Journals; OAIster	Ilustrar que para lidar com a complexidade de assuntos estudados no campo da saúde pública, deve-se empregar o pluralismo metodológico.	Pluralismo, saúde pública, Burkina Faso (África Ocidental).	Estudo de caso; Utilizou-se vários métodos de coleta de dados: observação, grupo focal e entrevista.	O pluralismo metodológico aparece de forma primordial na saúde pública e no desenvolvimento de pesquisas. O campo acadêmico precisa se adaptar a essa exigência, principalmente no que diz respeito à formação de estudantes na interdisciplinaridade e nas abordagens de métodos mistos.
10. Truisi ¹⁹	Scopus	Refletir sobre os desafios de transitar estudos monodisciplinares à estudos inter e transdisciplinares, desenvolver projetos de pesquisa como prática cotidiana com a intencionalidade de transformar para melhor a qualidade do cuidado nos serviços de saúde e aprender a resgatar as experiências de cuidado a fim de sistematizá-las de maneira a gerar conhecimento a partir deste processo.	Enfermagem. Cuidado de enfermagem. Métodos de pesquisa.	Artigo de revisão sobre os desafios de propostas a partir de investigações sobre o cuidar na enfermagem.	A pesquisa em enfermagem consiste em elaborar procedimentos metodológicos e profissionais. Contudo, é preciso rigor no desenvolvimento das propostas metodológicas de modo a buscar maior validade nas investigações acerca do cuidar.
11. Tsirogianni; Gaskell ²⁰	Web of Science; Scopus	Ressurgir o interesse em valores com prioridade na pesquisa em psicologia social.	Não fornecido.	Revisão de literatura sobre a pluralismo e valores sociais.	A pesquisa na área de valores sociais tem o potencial para moldar seus estudos tanto na prioridade, como também em processo, enfatizando questões envolvendo pluralismo e contextualidades.

da saúde; e a segunda categoria, o pluralismo metodológico e as pesquisas sobre saúde mental, contendo cinco artigos, consistindo nos estudos que abordaram em seu contexto o transtorno mental, uso de álcool e drogas, deficiência intelectual e retardo mental.

O pluralismo metodológico nas ciências da saúde

Este tópico identifica seis estudos, que apresentam o pluralismo metodológico para o ensino das ciências, especificamente na enfermagem, psicologia e saúde pública, utilizando diversas formas de compreender as ciências a partir da utilização de vários métodos de pesquisa. Após o entendimento, serão discutidos meios de como utilizar o pluralismo metodológico na pesquisa científica.

O estudo de Laburú, Arruda e Nardi¹⁰ utilizam a lógica feyerabendiana para aplicar o pluralismo metodológico como potencialidade no ensino e formas de aprendizagem nas ciências naturais. Pode-se compreender a escolha pelo pluralismo metodológico ou anarquismo epistemológico, como denomina Feyerabend⁴, com o fato de que todas as metodologias têm seus problemas e a dependência excessiva em qualquer um dos métodos, pode levar a uma situação de recurso limitado, podendo ser questionada a validade e até o entendimento dos fenômenos¹¹. Ressalta-se ainda que esta seja uma discussão epistemológica para uma proposta de metodologia. O significado geral de pluralismo para Feyerabend⁴ é uma oposição a um princípio único e absoluto, e não uma aversão a qualquer organização.

Um modelo plural para o ensino em sala de aula torna-se necessário, pois trata-se de um espaço de múltiplos parâmetros que devem ser considerados em um ambiente complexo e mutável. Nesta perspectiva, necessita de artifício pluralista para tentar abranger a diversidade sociocultural presente nestes espaços. Neste pensar, Laburú, Arruda e Nardi¹⁰ compreendem que o pluralismo como estratégia didática é potencialmente uma ferramenta para a aprendizagem significativa que atende múltiplos saberes.

Na saúde pública, a partir dos estudos de Ridde¹², o pluralismo metodológico vai além de uso de dados qualitativos e quantitativos. Para o autor, a dimensão plural e as práticas interdisciplinares são significativas e o fortalecimento da pesquisa pluralista está se tornando uma necessidade. Contudo, o autor destaca que esta área ainda é bastante influenciada pela epidemiologia envolvendo desenhos estatísticos. Como exemplo desta realidade, o campo da pesquisa em educação física e saúde coletiva, também priorizam este tipo de desenho metodológico como visto em outros estudos que investigaram o comportamento de risco à saúde^{13,14}. A articulação entre diferentes áreas propicia uma compreensão interdisciplinar de uma realidade, o que traz possibilidades para a área de educação física, com o auxílio do pluralismo metodológico, desenvolver diálogos que possam trazer melhorias a uma realidade. Possibilitando compreender situações que ultrapassam limitações ocorridas pelo estudo com ênfase reduzida em partes de uma determinada área, em que pode estar associada, ao mesmo tempo, com outras de conhecimento.

Em relação à área da enfermagem e área da pesquisa comunitária em psicologia, os estudos^{15,16,17} sobre o pluralismo metodológico podem envolver diversos métodos sejam eles qualitativos ou quantitativos. Os desafios presentes nas ciências da saúde, de acordo com Truisi¹⁷ exigem rigor para o desenvolvimento de propostas de forma a alcançar a validade na pesquisa. Barker e Pistrang¹⁶ apontam que para desenvolver a pesquisa a partir do pluralismo metodológico é preciso analisar as características da abordagem pluralista, descrever os possíveis critérios de avaliação da pesquisa e por fim, analisar diferentes modelos plurais no campo de estudo. Neste mesmo sentido, na pesquisa em psicologia social, Tsirogianni e Gaskell¹⁸ investigam o funcionamento plural e contextual na compreensão da identidade, da ética e dos valores. Nesse contexto, a dimensão pluralista na pesquisa envolve elementos teóricos, práticos e éticos que necessitam ser analisados ao desenvolver o estudo.

Para Niraj, Dayal e Krausman¹⁹ o pluralismo metodológico apresenta três possíveis elementos: a. usa informações tanto qualitativas quanto quantitativas; b. aproveita o potencial da história; e c. explicita síntese individual

ou em grupos, ao pensar sobre o sistema correspondente. Na mesma direção, Norgaard²⁰ defende o pluralismo metodológico consciente, a partir de três características: a. estar consciente de suas próprias metodologias; b. estar consciente das vantagens e desvantagens das outras metodologias; e c. ser tolerante com a utilização de diferentes metodologias.

O autor ainda apresenta seis argumentos para a utilização do pluralismo metodológico: a. o positivismo lógico é inadequado, mas necessário. Para Norgaard²⁰, o positivismo lógico nega a maneira como o sujeito pensa e afeta os sistemas culturais e ecológicos. Contudo, o positivismo lógico é necessário, pois as pessoas percebem as ciências em termos de objetivos e verdades universais; b. limitar as metodologias utilizadas, reduzindo o acesso a informações, para selecionar um conjunto restrito de metodologias; c. o pluralismo faz sentido, pois deve abordar a interação complexa dos interesses locais, fragilidades humanas, sistemas ambientais e controles sociais; d. o pluralismo impede ação ousada, considerando que esta poderá vir a ter erros. Aqueles que estão acostumados a ‘uma maneira correta de pensar’ aponta que a prática do pluralismo metodológico vai levar a várias respostas e nenhum curso claro de ação. Pessoas que só pensam de uma forma são suscetíveis a informações retorcidas; e. o pluralismo pode ajudar a sustentar a diversidade biológica e cultural; e f. o pluralismo metodológico promove a participação e descentralização de estruturas. O autor aponta que o pluralismo metodológico reconhece os limites, e, portanto, a adequação de métodos específicos para questões específicas.

A crítica apontada por Norgaard²⁰ a respeito do método consiste na crença de que o conhecimento incide em leis universais como aplicabilidade universal, contudo irá destruir a diversidade cultural e sistemas ecológicos que estão tentando sustentar-se. O pluralismo metodológico corresponde à complexidade existente em determinado fenômeno, a fim de compreendê-lo a partir da sua totalidade^{21,22}.

As várias abordagens envolvem os paradigmas qualitativo e quantitativo, visando estruturar o fenômeno de forma satisfatória, capaz de explicar, de maneira relevante e precisa, a sua complexidade. Os métodos quantitativos podem revelar resultados expressos numericamente, que adotam técnicas universais. Por outro lado, os métodos qualitativos, podem eliminar grande parte de restrições existentes nas abordagens numéricas, para apresentar uma realidade. Nesta direção, os métodos são complementares e precisam ser usados para preencher as lacunas deixadas por uma das técnicas. O pluralismo metodológico permite que o surgimento de uma diversidade de ideias que consolidam a cientificidade, seja capaz de aprofundar e responder às investigações compreendendo os fenômenos de determinada área, satisfatoriamente.

O pluralismo metodológico nas ciências da saúde com ênfase nas pesquisas sobre saúde mental

O pluralismo é aceito nos estudos sobre saúde mental por comportar a análise da complexidade da temática e sua diversidade. Este olhar possibilita o desvelamento da realidade fragmentada e os nexos que se encontram a partir de múltiplas linguagens. Santos²³ aponta que cada método tem uma linguagem diferenciada, em que cada fragmento responde a partir da linguagem em que é questionado. O autor ainda assinala que o pluralismo metodológico, permite a liberdade de construir um caminho próprio, consente descobrir determinada realidade.

A saúde mental a partir do pluralismo metodológico apresenta uma visão holística do fenômeno, reconhecendo a influência da cultura sobre a saúde, de caráter integrado. A saúde mental já foi compreendida isoladamente, de forma separada como os domínios biomédicos, psicológicos ou domínios de resiliência, sem qualquer tentativa de integração dentro de um quadro geral²⁴.

O estudo de Schalock²⁵ quando se refere à deficiência intelectual, aponta que o pluralismo metodológico torna necessário a partir de uma natureza multidimensional para uma melhor qualidade de vida envolvendo uma visão ampla relacionada à educação, saúde e serviço social por meio de habilitação de programas relacionados a essas temáticas. O

autor ainda apresenta que para estudar a qualidade de vida na deficiência intelectual é preciso direcionar domínios multidimensionais, incorporar múltiplas perspectivas, analisar conceitos e utilizar o pluralismo metodológico por permitir aos pesquisadores atender os seguintes objetivos: a. triangulação ou a determinação da correspondência de resultados a partir da avaliação pessoal, funcional e estratégias de indicadores sociais; b. complementaridade ou uso de métodos qualitativos e métodos quantitativos para medir sobreposição das facetas distintas da construção da qualidade de vida; e c. Iniciação, que permite reformular questões ou resultados de estratégias que contraste com outras questões ou resultados^{25,26}.

A qualidade de vida e a saúde mental na educação física foram investigadas no estudo de Schmitz, Kruse e Kugler²⁷. Segundo os autores, considerar estes dois fatores auxiliam no trabalho em adultos com ansiedade e transtornos causados por meio da dependência de substâncias. Salienta-se que este estudo caracteriza-se como transversal concluindo que a atividade física pode ser considerada de forma benéfica para pessoas que sofrem de transtornos mentais. O estudo ainda aponta que um estilo de vida ativo é importante para a saúde pública.

Ainda sobre a qualidade de vida, Schalock, Bonham e Marchand²⁸ apontam que a aplicação conceitual para a população clínica e pessoas com deficiência tem sido facilitado em consequência de mudanças significativas na forma de como avalia a qualidade de vida e até mesmo em relação a construção das pesquisas, as quais relacionam a combinação de métodos qualitativos e quantitativos. Os autores apontam que essa combinação de métodos avalia a qualidade de vida tanto de forma objetiva quanto subjetiva, utilizando projetos de pesquisa multivariada.

Os estudos realizados por Schalock²⁵, Schalock²⁶ e Schalock, Bonham e Marchand²⁸ defendem as pesquisas sobre qualidade de vida com a utilização do pluralismo metodológico. Contudo, para os autores citados o pluralismo metodológico é compreendido pela combinação de métodos qualitativos e quantitativos.

Por outro lado, Padgett e Henwood^{29,30} e Padgett³¹ apontam o pluralismo metodológico utilizando distintos métodos qualitativos, não necessariamente a combinação de métodos qualitativos e quantitativos. Os autores apresentam em seu estudo, um modelo de pesquisa qualitativa, utilizando o pluralismo metodológico, aplicado para adultos desabrigados que sofrem doenças mentais. A pesquisa utilizou o estudo de caso e a teoria é fundamentada a partir da história de vida dos indivíduos, incluindo entrevistas como técnica. O estudo de Scheewe *et al.*³² envolvendo o exercício físico e saúde mental de sujeitos com esquizofrenia, a partir de métodos quantitativos, concluiu que a terapia a partir de exercício físico, quando realizada uma a duas vezes por semana, melhora a saúde mental e aptidão cardiovascular, reduzindo a necessidade de cuidado em pacientes com esquizofrenia.

Desta forma, a educação física aparece como um elemento importante na saúde mental, contudo, com a utilização do pluralismo metodológico, poderia abranger outras necessidades desses pacientes. Entretanto, as pesquisas na área da educação física a partir do pluralismo metodológico não devem se limitar apenas as relacionadas a saúde mental. O pluralismo metodológico na educação física pode auxiliar pesquisas em diversas áreas, dando suporte para minimizar possíveis limitações metodológicas. Oliver *et al.*³³ quando refere aos estudos sobre políticas públicas de saúde apresenta a importância de combinação de métodos qualitativos para descrever estratégias influentes para tais políticas.

Para Maclachlan³⁴ o pluralismo metodológico pode ser utilizado na psicologia da saúde para estudar a tolerância cognitiva, mas é preciso focar quais métodos são precisos para trabalhar em uma perspectiva pluralista. Para o autor, o pluralismo metodológico pode utilizar técnicas qualitativas e quantitativas, no entanto é necessário analisar as questões da pesquisa, pois se as técnicas qualitativas forem suficientes, não será importante focar outras técnicas. O autor aponta que para estudar a tolerância cognitiva é preciso envolver desafios a partir do pluralismo de ideais sobre saúde e doença, para avaliar também a interação da cultura e saúde em que o ser humano está inserido, como meio de cultivar a diversidade metodológica.

O método de pesquisa deve ser visto como parte do processo de um todo, pois a saúde mental está inserida em uma dimensão complexa a qual não é possível desassociar elementos para compreensão de forma mais ampla. Desta forma, a utilização de diversos procedimentos pode auxiliar no entendimento de forma mais abrangente. Vale destacar que cada método tem suas vantagens e limitações, não sendo possível a utilização de apenas um método. E, mesmo utilizando uma proposta de metodologia pluralista, pode apresentar limitações em uma pesquisa.

A combinação de vários métodos pode resultar em melhor compreensão de um determinado fenômeno nas pesquisas da área de saúde mental, por envolver características culturais e de saúde, uma vez que a utilização de apenas um método pode limitar os achados de um estudo. Ou seja, a combinação de métodos auxilia distintos cenários nos quais o ser humano está inserido abrangendo de forma plural a sua realidade. Nesta perspectiva, acredita-se que a utilização do pluralismo metodológico associado às pesquisas em educação física possa abranger possibilidades de articular áreas de estudos como sociedade, educação e saúde, mostrando uma visão próxima a uma determinada totalidade. Esta concepção não reduz a importância dos estudos aprofundados em uma área específica, mas mostra a necessidade de um diálogo entre diferentes áreas de conhecimento, em que o pluralismo metodológico se faz necessário nas pesquisas em educação física.

Mapa conceitual

Após a discussão das duas categorias analíticas com foco na utilização do pluralismo metodológico nas pesquisas da área da saúde, foi possível a construção de um mapa conceitual, tendo como base as ideias apresentadas por Zawedde *et al.*³⁵. A figura 1 ilustra o processo seguido para a utilização do pluralismo metodológico na pesquisa científica.

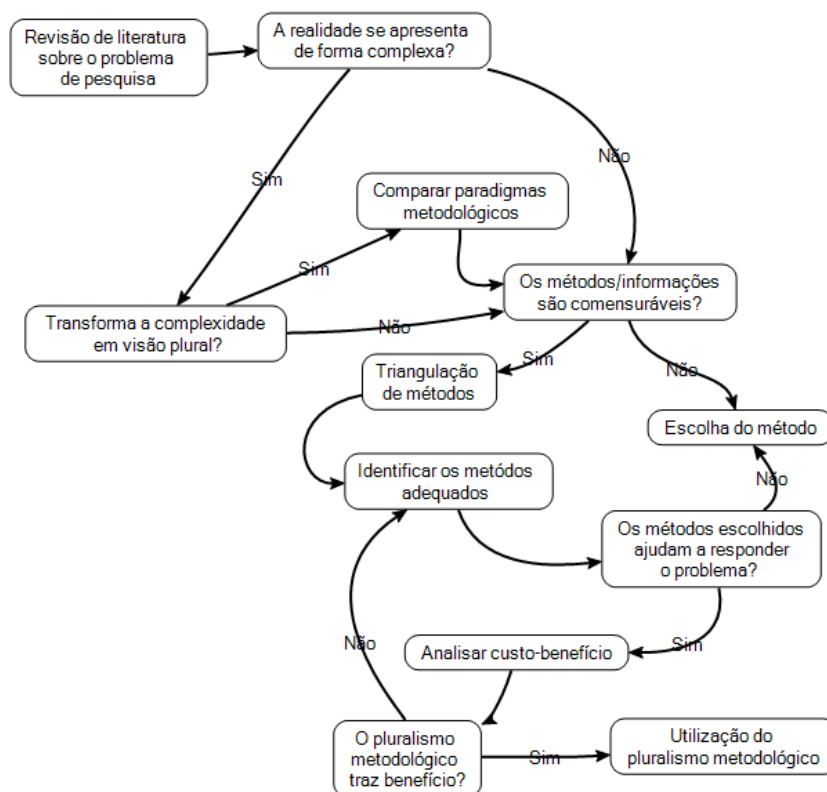


Figura 1. Mapa conceitual sobre pluralismo metodológico na pesquisa científica de Zawedde *et al.*³⁵, adaptado pelos autores.

A partir da figura 1, observa-se a compreensão conceitual da perspectiva pluralista que pode estar presente no campo científico da saúde como possibilidade metodológica. Desta forma, as pesquisas em educação física podem ser

ampliadas para um contexto plural, a fim de contribuir com pesquisas de cunho complexo que envolvam tanto o sentido sociocultural quanto o biológico. A proposta não é de apenas realizar pesquisas envolvendo o pluralismo metodológico nas pesquisas em educação física, pois é importante salientar que o problema do estudo é o que define o método de pesquisa, sendo necessárias construções metodológicas adequadas aos problemas que busca solução. Cada problemática a ser resolvida por uma pesquisa científica deve enquadrar-se no método adequado. A utilização do pluralismo metodológico para pesquisas na área da educação física pode auxiliar no desenvolvimento e compreensão de uma realidade estudada por meio de combinações metodológicas. O pluralismo metodológico oferece desafios para a educação física por envolver a combinação de métodos que podem reduzir limitações e vieses dos estudos, possibilitando inovações para pesquisas, nos âmbitos da saúde, da educação e da sociedade.

Deste modo, considera-se que o pluralismo abarca a diversidade além de aceitar diferentes metodologias, contrastando os pontos positivos e negativos de duas ou mais abordagens, bem como o entendimento quanto a sua comensurabilidade. Goertz e Mahoney³⁶ apontam que a abordagem acerca do pluralismo metodológico não assume que a unificação é sempre possível, muito menos fácil, pois a unificação é difícil precisamente porque abordagens qualitativas e quantitativas não podem ser completamente reduzidas umas às outras, da mesma forma quando trabalhadas as combinações de métodos apenas qualitativos ou quantitativos.

Em relação aos pontos fracos de um método podem ser muitas vezes compensados pela utilização de outros métodos, que podem corresponder esta deficiência, possibilitando assim um processo integrado, de modo que a combinação destes forneça subsídios à pesquisa. Essa perspectiva apresenta uma parte de um todo mais complexo, mas que possa explicar de uma forma holística e abrangente um determinado fenômeno, aumentando a profundidade e a amplitude do estudo. Contudo, posteriormente, devem-se destacar alguns problemas epistemológicos existentes no pluralismo metodológico, referente aos métodos e às técnicas para não serem reduzidos em um aspecto instrumental.

O estudo apresenta limitações que devem ser consideradas. A temática é complexa e precisaria de estudos aprofundados no campo da educação física quanto ao pluralismo metodológico. Outra limitação, é que há carência de estudos da área de educação física que abordem o pluralismo metodológico como meio de investigação.

Conclusões

O estudo investigou o pluralismo metodológico nas ciências da saúde, e discutiu-se a possibilidade da utilização do pluralismo metodológico na pesquisa em educação física, como ações integrantes para a área. As pesquisas encontradas na área da psicologia foram significativas, no entanto, as pesquisas na área da enfermagem também atingiram um grau de comprometimento no que tange ao pluralismo metodológico. Não foram encontrados estudos relacionados diretamente no campo da educação física, contudo as pesquisas selecionadas na área da saúde possibilitaram refletir a inserção do pluralismo metodológico em outras áreas de conhecimento. Destarte, faz-se necessário pensar a utilização do pluralismo metodológico em outras áreas da saúde, como possibilidade de integrar os âmbitos socioculturais e biológicos nas pesquisas científicas.

Tornam-se necessários estudos de caráter original, para potencializar o pluralismo metodológico na pesquisa em educação física. O pluralismo metodológico nas pesquisas na área da educação física podem minimizar limitações metodológicas nos estudos, uma vez que a combinação de métodos oferece alternativas para o desenvolvimento de pesquisa na área.

Referências

1. Lazzarotti Filho A, Silva AM, Nascimento JV, Mascarenhas F. Modus Operandi da produção científica da educação física: uma análise das revistas e suas veiculações. *Revista de Educação Física* 2012; 23 (1): 1-14.

2. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.
3. Diekmann A. Empirische Sozialforschung: Grundlagen, Methoden, Anwendungen. Hamburg: Rowohlt; 2006.
4. Feyrerabend P. Contra o método. 2. ed. São Paulo: UNESP; 2011.
5. Moreira M, Masini E. Aprendizagem significativa: a teoria de aprendizagem de David Ausubel. São Paulo: Editora Moraes; 1982.
6. Charsky D, Ressler W. "Games are made fun": lessons on the effects of concept maps in the classroom use of computer games. *Computers & Education*. 2011; 56: 604-615.
7. Adesope O, Nesbit J. Animated and static concept maps enhance learning from spoken narration. *Learning and instruction*. 2013; 27: 1-10.
8. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2009.
9. White R; Gunstone R. *Probing understanding*. New York: Falmer Press; 1992.
10. Laburú CE, Arruda SM, Nardi R. Pluralismo metodológico no ensino das ciências. *Ciência & Educação* 2003; 9(2): 247-260.
11. Bowling A. *Research methods in health: Investigating health and health sciences*. New York: Open University Press; 2010.
12. Ridde V. A case study on methodological pluralism in public health research in Africa. *Research and Reports in Tropical Medicine*. 2010; 2010(1): 25-35.
13. Santos ARM, Oliveira LMF, Silva EAPC, Dabbicco P, Souza MRM, Caminha IO, *et al*. Ritual de iniciação aos comportamentos de risco na adolescência. *ConScientiae Saúde*. 2013; 12: 638-647.
14. Santos CM. Prevalência e fatores associados à inatividade física nos deslocamentos para escola em adolescentes. *Cadernos de Saúde Pública*. 2010; 26(7): 1419-1430.
15. Baker C, Norton S, Young P, Ward S. An exploration of methodological pluralism in nursing research. *Research in Nursing & Health*. 1998; 21:545-555.
16. Barker C, Pistrang N. Quality criteria Under Methodological pluralism: implications for conducting and evaluating research. *American Journal of Community Psychology*. 2005; 35(3/4): 201-212.
17. Truisi MLV. Cuidar e investigar: desafios metodológicos em enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem* 2011; 20(1): 175-183.
18. Tsirogianni S, Gaskell G. The role of plurality and context in social values. *Journal for the Theory of Social Behavior*. 2011; 41(4): 441-466.
19. Niraj S, Dayal V, Krausman, P. Applying methodological pluralism to wildlife and the economy. *Ecological Economics*. 2010; 69(8): 1610-1616.
20. Norgaard R. The case for methodological pluralism. *Ecological Economics* 1989; 1(1): 37-57.
21. Morin E. *O Paradigma Perdido: a natureza humana*. Tradução Hermano Neves. Porto: Editions Du Seuil; 1973.
22. Morin E. *O Método 1: a natureza da natureza*. Tradução Ilana Heineberg. 2. ed. Porto Alegre: Sulina; 2005.
23. Santos BS. *Um discurso sobre as ciências*. 4. ed. São Paulo: Cortez; 2006.
24. Davydov DM, Stewart R, Ritchie K, Chaudieu I. Resilience and mental health. *Clinical Psychology Review*. 2010; 30: 479-495.
25. Schalock R. The concept of quality of life: what we know and do not know. *Journal of Intellectual Disability Research*. 2004; 48(3): 203-216.
26. Schalock R. *Outcome-Based Evaluation*. Kluwer Academic/Plenum Publications. New York; 2001.
27. Schmitz N, Kruse J, Kugler J. The association between physical exercises and health-related quality of live in subjects with mental disorders: results from a cross-sectional survey. *Preventive Medicine* 2004; 39: 1200-1207.
28. Schalock R, Bonham G, Marchand C. Consumer based quality of life assessment: a path model of perceived satisfaction. *Evaluation and Program Planning*. 2000; 23: 77-87.
29. Padgett D, Henwoog B. Obtaining large-scale funding of empowerment-oriented qualitative research: a report from personal experience. *Qualitative Health Research*. 2009, 19(6): 868-874.

30. Padgett D, Henwoog B. Qualitative research for and in practice: finding from studies with homeless adults who have serious mental illness and co-occurring substance abuse. *Clinical Social Work Journal* 2012; 40(2): 187-193.
31. Padgett D. *Qualitative and mixed methods in public health*. 2 edition, Thousand Oaks, CA: Sage; 2012.
32. Scheewet TW, Backx FJ, Takken T, Jörg F, Van Strater AC, Kroes AG, *et al.* Exercise therapy improves mental and physical health in schizophrenia: a randomised controlled trial. *Acta Psychiatrica Scandinavica*. 2013; 127: 464-473.
33. Oliver K, de Vocht F, Money A, Everett M. Who runs public health? A mixed-methods study combining qualitative and network analyses. *Journal of Public Health*. 2013; 35(3): 453-459.
34. Maclachlan M. Cultivating pluralism in health psychology. *Journal of Health Psychology*. 2000; 5(3): 373-382.
35. Zawedde A, Kidde S, Nakiyimba I, Lubega J. Methodological Pluralism: an emerging paradigmatic approach to information systems research. In: 6th Annual International Conference on Computing ICT Research, 2010, Kampala, Uganda. *Anais eletrônicos...Kampala, Uganda, 2010*. Disponível em: http://www.cit.mak.ac.ug/iccir/downloads/Conference%20Programme%20final_revised.pdf/ [2014 fev 25].
36. Goertz G, Mahoneys J. For methodological pluralismo. *Comparative Political Studies* 2013; 46(6): 278-285.